



Curso de Pós-Graduação Lato sensu em
**coordenação
pedagógica**



escola de gestores

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM COORDENAÇÃO
PEDAGÓGICA**

JOSELANIA MOREIRA COSTA

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO DIALOGANDO COM AS
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO:
a visão do aluno**

Presidente Dutra - MA

2016

JOSELANIA MOREIRA COSTA

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO DIALOGANDO COM AS
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO:
a visão do aluno**

Monografia apresentada para fins de conclusão do curso de Pós-graduação Lato Sensu de Coordenação Pedagógica do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Maranhão,

Prof^a. Leyse Mayara Santos Coelho
Orientador (a)

Presidente Dutra - MA

2016

Costa, Joselania Moreira.

O coordenador pedagógico dialogando com as Tecnologias da Informação e Comunicação: a visão do aluno / Joselania Moreira Costa. — Presidente Dutra, 2016.

49 f.

Orientador: Leyse Mayara Santos Coelho.

Monografia (Especialização) – Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica, Universidade Federal do Maranhão, 2016.

1. Coordenador pedagógico. 2. Tecnologias da Informação e Comunicação. 3. Smartphones – Sala de aula. 4. Indisciplina escolar. I. Título.

JOSELANIA MOREIRA COSTA

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO DIALOGANDO COM AS
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO:
a visão do aluno**

Monografia apresentada para fins de conclusão do curso de Pós - graduação Lato Sensu de Coordenação Pedagógica do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Maranhão,

Aprovado em: 18/02/2017.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Leyse Mayara Santos Coelho
(Orientador)

Prof. Dr. Carlos José de Melo Moreira
1^º Avaliador

Prof. M.e José Eduardo Fonseca Oliveira
2^º Avaliador

Ao Nosso Pai Eterno, por seu infinito amor e misericórdia.
Aos meus pais, pelo amor incondicional.
Aos meus familiares e amigos, que aquecem minha vida com suas amizades.

AGRADECIMENTOS

Ao Meu Deus, Pai de infinita bondade e amor.

Aos meus queridos pais, Odosina Moreira Costa e Joaquim Araújo Costa (In memorian), pelo amor incondicional dedicado a mim, em todos os momentos da minha vida, sejam eles tristes ou alegres.

Aos meus queridos irmão Josadac, Aldenir, Melquisedec e Lindbergue José, sempre abrilhantando a minha vida, com suas amizades.

Aos meus amigos, Frei Tiago Valenza e Francileide Santos Barbosa.

A todos os nobres colegas cursistas.

Aos meus familiares e amigos, que me devotam suas preciosas amizades, aquecendo o meu coração, e alimentando o meu espírito.

A minha querida orientadora, Prof^a Leyse Mayara, a minha eterna gratidão pelo brilhantismo com que cumpre a difícil missão de legar, a mim, parte do vosso conhecimento. O meu respeito e o meu afeto.

Ao meu nobre tutor, Prof. José Raimundo Costa da Luz, sempre presente em cada momento dessa jornada.

“Avançaremos mais, se soubermos adaptar os programas previstos às necessidades dos alunos, se transformarmos a sala de aula em uma comunidade de investigação”

(José Manuel Moran)

RESUMO

Por meio deste trabalho de conclusão de curso, foi realizado um estudo sobre o uso dos smartphones em sala de aula e a indisciplina escolar, dando ênfase à função do coordenador pedagógico nesse processo. É sabido por todos que contexto atual requer mudanças no sistema educacional e cultural, bem como afirmações gradativas de transformação neste mesmo sistema, em especial na forma de ensinar dos professores em geral. Na maioria das vezes, os professores, quase que por obrigação, devem se instruir e imbuir-se de conhecimento e para ele para contribuir na intenção sem precedente tentar de alguma forma, solucionar problemáticas ocasionadas por transformações no mundo competitivo, estabelecendo por fim, o dever de aprender para ensinar. Esse novo contexto e tecnológico, onde os nossos jovens estudantes e educadores estão inseridos, denota a necessidade que as instituições de ensino necessitam promover uma educação de qualidade, porém de forma indissociável do uso das diversas tecnologias da informação e comunicação existentes nas escolas. Essa pesquisa foi realizada na escola X, contando com a participação de vinte estudantes do ensino médio na cidade Presidente Dutra, Estado do Maranhão. Foi possível verificar, baseado nas literaturas estudadas e nos dados coletados, que o uso desordenado dos smartphones contribui para a indisciplina desses alunos, trazendo prejuízos ao processo de ensino e aprendizagem. Foi possível observar também a importância do papel do coordenador pedagógico nesse processo de inserção das várias tecnologias da informação e comunicação no ambiente escolar.

Palavras Chaves: Coordenador Pedagógico. Tecnologia. Visão do aluno

ABSTRACT

Through this work, a study was carried out on the use of smartphones in the classroom and school indiscipline, emphasizing the role of the pedagogical coordinator in this process. It is well known by all that current context requires changes in the educational and cultural system, as well as gradual statements of transformation in this same system, especially in the way teachers teach in general. Most of the time, teachers, almost by obligation, must be instructed and imbued with knowledge and for it to contribute in the unprecedented intention to try in some way, to solve problems caused by transformations in the competitive world, finally establishing the Duty to learn to teach. This new and technological context, where our young students and educators are inserted, denotes the need that educational institutions need to promote quality education, but in an inseparable way from the use of the various information and communication technologies existing in schools. This research was carried out in school X, with the participation of twenty high school students in the city of Presidente Dutra, State of Maranhão. It was possible to verify, based on the studied literature and the data collected, that the disordered use of smartphones contributes to the indiscipline of these students, causing damage to the teaching and learning process. It was also possible to observe the importance of the role of the pedagogical coordinator in this process of insertion of the various information and communication technologies in the school environment.

Key Words: Pedagogical Coordinator. Technology. Student Vision

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Vista aérea da Escola X.....	33
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Sexo dos alunos	35
Gráfico 2: Zona de residência dos alunos	35
Gráfico 3: Você possui smartphone?	37
Gráfico 4: Você leva o smartphone para a escola?	38
Gráfico 5: Você só usa o smartphone quando autorizado pelo professor? ...	39
Gráfico 6: Você acha que o uso indiscriminado do smartphone atrapalha a concentraação dos alunos durante as aulas?	39
Gráfico 7: Você considera o papel do coordenador pedagogico importante na gestão das tecnologias no ambiente da sala de aula?	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Dependências e recursos diversos da escola.....	34
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS

- CE Centro de Ensino
- INEP Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- p. Página
- TIC Tecnologia da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
1 INDISCIPLINA ESCOLAR E O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	16
1.1 A função do coordenador pedagógico	18
2 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	22
2.1 Conceito de tecnologia da informação (TI)	22
2.2 As tecnologias no contexto da sala de aula	26
2.3 Os smartphones	30
2.4 Usando os smartphones de forma construtiva em sala de aula	31
3 PERCURSO METODOLÓGICO	33
3.1 Objetivos.....	33
3.1. 1 Objetivo Geral.....	33
3.1.2 Objetivos Específicos	33
3.2 Campo de pesquisa	33
3.3 Descrição da população participante da pesquisa.....	34
3.4 Atividades desenvolvidas	36
3.5 Coleta e discussão dos resultados.....	37
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
5 REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES	46

INTRODUÇÃO

É visível a necessidade de se aprofundar o conhecimento em relação ao uso das várias tecnologias da informação dentro ambiente escolar, envolvendo professores e alunos, tomando como ponto de partida a utilização dessas novas tecnologias, dentre elas o smartphones como possível ferramenta pedagógica. A presença e o uso dessas ferramentas tecnológicas estão cada vez mais comuns em nosso cotidiano. Com o advento e as inovações dessas tecnologias, fica visível que as pessoas, de forma particular nossos estudantes passam a ter novos comportamentos e maneiras inovadoras para aprender, o que deveria instigar os professores a desenvolverem metodologias novas em sala de aula.

Por meio desse trabalho de conclusão de curso, buscou-se entender como o uso dos smartphones contribui para a indisciplina escolar. Procurou-se entender também, a importância do papel do coordenador pedagógica frente a essas novas tecnologias, cada vez mais presente nos ambientes de sala de aula.

A presente pesquisa está embasada nos trabalhos de vários estudiosos, a saber José Manual Moran, Rubem, Alves, Antônio José, Phebo, entre outros. Baseado em vários desses estudos, foi possível fazer uma análise da importância das tecnologias da informação no processo de ensino e aprendizagem.

Contudo a pesquisa teve por base algumas questões como, por exemplo, a forma como os alunos estão utilizando os smartphones no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos. Ressalta-se também a importância do papel da coordenação pedagógica quando ao uso das tecnologias, tendo como consequência, a indisciplina escolar.

Entretanto, é necessário observar que esse trabalho não tem como meta enfatizar o uso dos smartphones em sala de aula, mas sim, conhecer a sua interferência para a indisciplina dos alunos e o papel que a coordenação pedagógica necessita desempenhar diante dessa problemática cada vez mais comum em nossas instituições de ensino, sejam elas particulares ou públicas.

De acordo com Melo (2008), se as escolas apenas censurarem o uso dessas tecnologias em sala de aula, há um grande prejuízo, pois todos saem perdendo, tanto professores como alunos. Melo entende que as tecnologias devem ser aliados do processo de ensino e aprendizagem.

Durante essa pesquisa, houve a participação de vinte estudantes do ensino médio, matriculados e frequentes na instituição de ensino estadual Escola X. Essa escola está localizada na cidade de Presidente Dutra – MA. A coleta de dados e informações foi realizada no segundo semestre do ano de 2016.

Por meio dessa pesquisa, foi possível ratificar a importância do papel do coordenador pedagógico para com o uso das mídias no processo de ensino e aprendizagem, tomando como referência, o entendimento do aluno.

O presente trabalho de conclusão de curso está dividido da seguinte forma: Na primeira seção, foi realizada uma análise da importância do papel do coordenador pedagógico e a indisciplina no ambiente escolar. Na seção dois, foram realizadas algumas considerações sobre a inserção das tecnologias da informação e comunicação no ambiente escolar. Na seção três, foram traçados os percursos teóricos e metodológicos usados na pesquisa e na seção quatro, foram realizadas as considerações finais da monografia.

1 INDISCIPLINA ESCOLAR E O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

A palavra indisciplina implica a falta de respeito a determinadas regras, negação das normas, comportamento que compromete a convivência de determinado grupo. No que se refere ao ambiente escolar, a palavra indisciplina dos alunos refere-se aos comportamentos apresentados pelos alunos que prejudicam a qualidade do processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar. Evidentemente, a indisciplina é exaustiva e desafiadora, o que representa para muitos profissionais da educação, enorme dificuldade para o trabalho dos professores e demais educadores.

Em nossa atualidade, é possível perceber cada vez mais o desenvolvimento de uma cultura de indisciplina e violência no ambiente escolar. Isso tem incomodado os gestores educacionais dado ao crescente número de casos de violência que ocorrem no interior das instituições de ensino. Sendo assim, conforme o entendimento de vários estudiosos, a indisciplina tem afetado o aspecto qualitativo do processo educacional. Ao se observar a disciplina, segundo o ponto de vista de comportamentos regidos por um conjunto de normas, a indisciplina poderá se traduzir como a revolta contra estas normas ou o desconhecimento delas.

De acordo com Rebelo (2002), uma dos principais influenciadores da indisciplina escolar é a prática resistente docente, uma vez que toda ação provoca sempre uma reação. Sabe-se também que a não participação dos pais na vida dos filhos, torna a questão mais grave.

Ao fazer referência à violência, Chauí (1985) nos traz um conceito bastante abrangente:

Entendemos por violência uma realização determinada das relações de forças, tanto em termos de classes sociais, quanto em termos interpessoais. Em lugar de tomarmos a violência como violação e transgressão de normas, regras e leis, preferimos considerá-la sob dois outros ângulos. Em primeiro lugar, como conversão de uma diferença e de uma assimetria numa relação hierárquica de desigualdade, com fins de dominação, de exploração e opressão. Isto é, a conversão dos diferentes em desiguais e a desigualdade em relação entre superior e inferior. Em segundo lugar, como a ação que trata um ser humano não como sujeito, mas como coisa. Esta se caracteriza pela inércia, pela passividade e pelo silêncio de modo que, quando a atividade e a fala de outrem são impedidas ou anuladas, há violência. (CHAUÍ, 1985, p. 35)

Entretanto, a indisciplina escolar se constitui um fator social. É possível perceber que o comportamento dos jovens de forma indisciplinada é oriundo da cultura negativa desenvolvida na sociedade, na família e que se estende para o ambiente escolar. Isso influencia a maneira de pensar e agir dos jovens e adolescentes. A violência na sociedade está ligada diretamente ao estímulo e ratificação de atos violentos como algo "natural".

Para Chauí (1985), a forma individual de se viver, o consumismo e competição intensa, entre outros, criaram um padrão de relacionamento entre as pessoas que coloca em xeque, por exemplo, características como a cordialidade e a solidariedade e respeito mútuo. É comum vermos, jovens se cumprimentarem com palavrões e ou apelidos pejorativos, sendo isto aceito como característica natural pela família que a célula onde se desenvolve os pilares da relação humana. Estamos em uma sociedade que valoriza "o forte", "o vitorioso" e "o competitivo" o "agressivo".

Para Vasconcelos (2004) é possível perceber que a escola fica entre dois grandes rios influentes dessas relações, a família que exerce papel preponderante na criação de valores e a sociedade que é onde esses valores devem ser colocados em prática. Em grande maioria a própria escola não tem conseguido se alinhar com promotora da vivência de valores e participante da construção da identidade do sujeito, nem como ponto de confluência dos dois grandes rios. Penso que isso se dá ao fato de a mesma estar fundada em princípios ultrapassados, de futuro profissional, mercado de trabalho e outros, deixando de ser a escola que motiva os sonhos para se a escola que das metas e dos números. E isso tem feito da escola uma célula sem ligações, posto que perde o sentido, uma vez que sociedade se transformou, a família se transformou, e a escola continua a mesma, seletista.

De acordo com Vasconcelos (2004, p.116), os alunos que apresentam problemas de disciplina precisam de uma ação educativa apropriada: aproximação, diálogo, investigação das causas, estabelecimento das causas, estabelecimento de contratos, abertura de possibilidades de integração no grupo, etc. e no limite, se for preciso, a sanção por reciprocidade, qual seja uma sanção que tenha a ver com o comportamento que está tendo.

Portanto, trazer a família para o ambiente escolar, possibilita que a mesma se sinta compromissada com o processo escolar. Família e escola devem ser aliadas para a promoção do indivíduo e não para choques e conflitos. Há momentos que para superar uma problemática com determinado aluno deve-se trabalhar com a família toda, do contrário a escola faz e a família desmancha.

"Muitas vezes, a escola espera genericamente que a família "ajude" ou "não atrapalhe". Isto não é suficiente. A escola precisa intervir no trabalho de formação e conscientização dos pais. Devemos esclarecer aos pais a concepção de disciplina da escola, de forma a minimizar a distância entre a disciplina domiciliar e escolar. Diante de toda crise, as famílias estão desorientadas. Muitos educadores argumentam que não seria tarefa da escola este trabalho com as famílias. De fato, só que concretamente se não fizermos algo já, enquanto lutamos por mudanças mais estruturais, nosso trabalho com as crianças ficará muito mais difícil." (VASCONCELLOS, 2004, p.79)

Sendo assim, o coordenador pedagógico possui várias formas eficazes para contribuir no processo de superação da indisciplina escolar. Entretanto, esse trabalho a ser realizado pela coordenação escolar nunca deve ser executado sozinho, de forma isolada. É um trabalho coletivo, contando com a ajuda de todos os envolvidos no processo educacional, diretores, supervisores, professores, famílias e o sujeito mais importante do processo que é o corpo discente. Essa ação só é possível em estabelecimentos de ensino, onde exista, de forma ativa, a gestão escolar democrática, onde todos participam e se articulam em prol de uma escola cada vez melhor, onde os problemas, nos mais diversos graus e tipos, possam ser resolvidos de forma coletiva.

1.1 A função do coordenador pedagógico

Todos os envolvidos no processo educacional, seja diretor, supervisor, coordenador, professor, alunos e família, tem como escopo principal a obtenção de um educação de qualidade, onde pressupõe-se que exista eficácia no ato de ensinar e aprender do corpo docente e discente.

A educação de qualidade é uma busca constante de todos aqueles que estão envolvidos direta ou indiretamente no processo educacional. Portanto, para que isso se concretize são necessárias ações que sustentem um trabalho em equipe e uma gestão democrática que priorize como principal alvo, a mediação de conflitos, através do papel desempenhado pela coordenação pedagógica.

Dentro desse complexo processo de ensino e aprendizagem, o coordenador pedagógico precisa ter o seu espaço, e assim, desempenhar um importante papel. O Coordenador Pedagógico está em fase de conquista do seu espaço e são muitas as discussões em torno da sua identidade e da sua formação. Isto demonstra a necessidade de um maior aprofundamento a respeito da formação desse profissional.

Como exemplo, é possível destacar que a função dos profissionais da coordenação pedagógica é entendida como ação que se manifesta no esclarecimento reflexivo e transformador da práxis docente. Assim, o trabalho desenvolvido por esses profissionais deve estar voltado “à organização, compreensão e transformação da práxis docente, para fins coletivamente organizados e eticamente justificáveis” (FRANCO, 2008, p. 3).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN Nº 9394/96, para que o profissional escolar possa atuar na coordenação pedagógica é preciso ter formação inicial em nível superior em Pedagogia ou Pós-Graduação. Portanto, como pré-requisito fundamental para o exercício da função, segundo o Art. 67, parágrafo único da referida lei, é necessária a experiência docente para atuação como Coordenador Pedagógico (BRASIL, 1996).

Conforme o que determina a legislação, para ser um Coordenador Pedagógico é necessária uma formação inicial em nível superior e experiência docente, questiona-se: O currículo do curso de graduação em Pedagogia tem oferecido uma formação adequada, – desde o aporte teórico até o estágio na área de coordenação – que seja referência para sua identidade profissional, que direcione sua prática e sustente sua práxis?

De acordo com Libâneo (2007), o curso de Pedagogia, que constitui a formação inicial do pedagogo no Brasil, deve formar um profissional qualificado para atuar em vários campos que envolvam conhecimentos pedagógicos. Desse modo, este profissional deve ser capaz de atender às demandas sócio-educativas decorrentes das transformações que ocorrem na sociedade.

Franco (2008, p. 120) afirma:

Considero que um dos grandes problemas que pode dificultar aos coordenadores pedagógicos perceberem-se capazes da construção de um trabalho de qualidade e/ou eficiente na escola seja a falta de sua formação inicial para o exercício de sua profissão. Segundo o referido autor, “é preciso, sim, que o coordenador seja bem formado, e essa é uma questão que precisa ser enfrentada pelos cursos de Pedagogia.”

Indiscutivelmente, o trabalho do coordenador é essencial para a construção de uma escola democrática, quando bem executado o seu papel. Por isso que sua atribuição é bastante complexa, porém significativa. Quando pensamos na função do diretor e orientador educacional, por exemplo, temos em mente o que cada um exerce dentro do espaço escolar o que na maioria das vezes não ocorre com os coordenadores pedagógicos. Ao tentar solucionar o que também não é sua demanda este se sente frustrado por não alcançar as expectativas que sua função compete.

Em um ambiente educacional, geralmente as pessoas têm sua função e desempenham um papel específico. Infelizmente, isso não acontece com os profissionais que desempenham a função de coordenador pedagógico, pois esses coordenadores pedagógicos que ao tentar resolver os diversos problemas que permeiam o cotidiano escolar não consegue desempenhar de forma produtiva e eficiente as suas próprias atribuições.

O profissional escolar que desempenha a função de coordenador pedagógico tem o seu papel embasado nos princípios fundamentais da educação, na relação harmônica com os professores, com os alunos e, respectivamente, com as famílias dos alunos.

O ato de coordenar o processo educacional implica coordenar os interesses pedagógicos é apontar alternativas, viabilizar recursos, reunir ideias e apresentar sugestões para que as práticas de ensino obtenham êxito, sempre com vistas na aprendizagem significativa do aluno e na realização profissional de si mesmo e dos professores da escola.

Sem sombras de dúvidas, para que uma prática educativa seja exitosa há a necessidade de uma série de elementos essenciais, como a uma estreita parceria entre professor-aluno, professor-professor, professor-coordenador; coordenador-aluno, professor-direção, professor-família, aluno-direção, entre outras parcerias fundamentais.

Todo o processo de ensino e aprendizagem só se processa de forma eficiente se as parcerias existentes se processarem de maneira articulada e compartilhada. O processo educacional deve ser feito de forma coletiva, com humildade, fraternidade, respeito e amor. Educação é a reunião de todos os princípios humanitários com os conhecimentos do mundo físico, natural e social.

A função desempenhada pelo coordenador pedagógico está fundamentada nas relações, parcerias e definições explicitadas anteriormente. Somadas as suas atribuições, a mediação entre o conhecimento em estudo, o professor e o aluno também faz parte da função do coordenador pedagógico.

2 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

As tecnologias da informação e comunicação fazem parte do dia a dia das pessoas em suas mais diversas tarefas. Nos anos 70, nos Estados Unidos, e nos anos 80, no Brasil, foi possível observar uma verdadeira explosão da utilização de ferramentas tecnológicas, o que possibilitou que essas tecnologias saíssem do ambiente fechado e muitas vezes obscuro dos centros de processamento de dados, para ser utilizada nas mais variadas camadas da sociedade.

A partir daí, as aplicações das tecnologias da informação passaram a incorporar não só os ambientes de trabalho, como também os aspectos ligados a serviços e mais tarde educação. O contato maior da sociedade com essas tecnologias passa a acontecer por meio de serviços bancários, mais especificamente com os cartões de banco.

A partir desse momento, as ferramentas tecnológicas começam a fazer parte da vida das pessoas, o processo torna-se irreversível e com um crescimento assustador. Percebe-se esse reflexo nas novas gerações que nascem acostumadas a operar os mais diversos mecanismos de tecnologias de informação e comunicação, como também a incorporar palavras relacionadas às tecnologias com grande naturalidade.

2.1 Conceito de tecnologia da informação (TI)

A expressão Tecnologia de Informação firma-se a partir da década de 80, substituindo as expressões informática e processamento de dados, anteriormente de uso disseminado. De acordo com Keen (1993), o termo Tecnologia de Informação (TI) abrange conceitos que não são claros e que, por sua vez, estão em constante mudança, no que se referem a computadores, telecomunicações, ferramentas de acesso e recursos de informação multimídia.

Para Porter e Millar (1985), a TI deveria ser compreendida de forma ampla, para abranger todas as informações que são criadas e utilizadas pelas diversas áreas, assim como o grande espectro de tecnologias cada vez mais convergentes e interligadas, que processam essas informações.

Além dos computadores, vários equipamentos de reconhecimento de dados, tecnologias de comunicações, automação industrial estão envolvidas no setor educacional que nos últimos anos cresceu assustadoramente.

As palavras Tecnologia da Informação podem eventualmente assustar as pessoas que não estão familiarizadas com estes termos ou que ainda não estão utilizando os recursos de informática disponíveis. Todavia, para entender e participar de ações ou projetos educacionais que envolvam aplicações de Tecnologia da Informação á educação, não implica necessariamente conhecimento profundo de processamento eletrônico de dados por parte dos usuários ou analisar o projeto.

Pode-se conceituar a Tecnologia de Informação como um conjunto de recursos tecnológicos e computacionais para a geração e uso da informação. Esse conceito enquadra-se na visão de gestão da Tecnologia da Informação e do Conhecimento (REZENDE, 2011, p.24).

Outro conceito de Tecnologia da Informação pode ser todo e qualquer dispositivo que tenha capacidade para tratar dados e ou informações, tanto de forma sistêmica como esporádica, quer esteja aplicada ao produto, quer esteja aplicada no processo (VOLTI, 1995).

Segundo Castells (2001), discute que o dilema desse determinismo tecnológico com o qual as diversas áreas de estudo defrontam acaba sendo infundado, visto que a sociedade não pode ser entendida ou representada sem suas ferramentas tecnológicas.

A relação delas é muito estreita, porque, embora a sociedade não só determine a tecnologia, ela pode criar mecanismos que impeçam seu desenvolvimento por meio de ações governamentais.

O desenvolvimento de uma sociedade em rede não pode ser entendido sem a interação entre o desenvolvimento de novas tecnologias de informação e a tentativa da antiga sociedade no uso do poder da tecnologia para atender á tecnologia do poder. Porém, a interação da tecnologia e sociedade depende de relações de sucesso entre um número muito grande de aspectos independentes, como culturais, históricos, etc.

Essa situação tem gerado cada vez mais um distanciamento entre classes específicas da sociedade, ou seja, uma concentração de poucos e poderosos de um lado, e de outro uma concentração muito grande de muitos com pouco poder e capacitação para uma futura passagem para a outra classe.

Para Keen (1993, p. 98),

deve-se entender o conceito de Tecnologia de Informação de maneira ampla, englobando sistemas de informação, telecomunicações e automação, bem como todo um espectro abrangente de tecnologias (hardware e software), cada vez mais interligadas e convergentes, utilizadas pelas organizações para fornecer dados, informações e conhecimento.

A sociedade da informação terá membros mais ricos e formas mais eficazes de obtenção dos meios de subsistência. Entretanto, quando falamos nessa sociedade, estamos falando em sociedades tecnológica e industrialmente avançadas, e, embora tenham como desafio salvar pobres mundo de um colapso econômico, as experiências atuais mostram que esta “obrigação” está muito longe de acontecer.

Dentro desse cenário, mais tecnológico, o estilo de vida das pessoas, ou seja, a forma como empregamos o tempo entre o trabalho e o tempo livre irão sofrer algumas mudanças. Uma delas é a proporção maior de tempo livre, visto que as tecnologias irão aperfeiçoar as tarefas e melhorar acessos às necessidades de cada indivíduo. Desse ponto de vista, podemos ter uma sociedade com uma vida mais satisfatória no que diz respeito a auto realização (SCHAFF, 1990).

Segundo Volti (1995), a maior razão para a desigualdade de distribuição de poder é a desigualdade da distribuição de conhecimento. Uma vez que a tendência da educação passa cada vez mais pelas utilizações de tecnologias de

informação e comunicação, o cenário que se tem é ingrato, para camadas que ficam cada vez mais distantes da possibilidade de utilizar tais tecnologias.

Da mesma forma que a sociedade interfere nas tecnologias, as tecnologias de informação e comunicação acabam causando alguns problemas sociais (UEKI, 2002), tais como: distorções na vida pessoal e na sociedade, na linguagem, na cultura, e nos aspectos de segurança e jurídicos. Embora este estudo tenha sido feito na Coréia, ele pode ser aplicado nas diversas sociedades, onde inclusive temos visto constantemente esforços em tratar as novas características do ambiente digital, com a criação de leis, regras de conduta, sistemas de segurança etc.

Essa situação é muito interessante, pois se podem ver as ações voltadas em sua maioria para resolver os problemas técnicos e muito pouco sociais. Inclusive no que diz respeito a estudos sobre inclusão/exclusão digital, comportamento, satisfação e identificação que este novo ambiente gera na sociedade.

Embora a tecnologia seja criada por pessoas, as pessoas têm pouca influência e controle sobre a forma como elas agem em suas vidas. As pessoas têm um papel importante na criação de novas tecnologias e na forma como elas afetam as mudanças tecnológicas nas organizações.

Sendo assim, alguns pesquisadores definem a sociedade sendo um conjunto bem integrado de grupos interdependentes, este ambiente está repleto de conflitos, pressões e desigualdade na distribuição de poder. Essas características acabam influenciando os padrões de mudanças tecnológicas, principalmente quando as tecnologias servem como interesse particular de algum grupo específico. Dentro dessa perspectiva podemos constatar que não é apenas a tecnologia que age como um imperativo, mas sim os agentes chaves no ambiente ou nas organizações que influenciam o curso das mudanças tecnológicas (VOLTI, 1995).

O acesso às fontes de informações mais ricas traz, pela utilização de TI, cada vez mais mudanças na estruturação social, modificando as modalidades de apropriação de saber. Se por um lado essas tecnologias permitem a concentração de informações, em um único lugar, por outro lado elas permitem uma distribuição

sem fronteiras de informações que antes ficavam restritas a poucos (REBECCHI, 1990).

A TI continuará fornecendo inovações nas mais diversas áreas da sociedade a uma velocidade cada vez maior. Essas inovações estão relacionadas a avanços que vão desde a medicina até às transformações educacional. Para as pessoas, de uma perspectiva mais otimista, essas tecnologias podem aumentar significativamente a qualidade de vida, conseqüentemente menos pressionadas e mais cuidadosas com a sociedade (BROCKLEY, 2003, p.33).

Segundo Nora e Minc (1980), no passado toda revolução tecnológica provoca imensa reorganização da economia e da sociedade, pois a inovação tecnológica era, ao mesmo tempo, causa da crise e meio para sair dela. Com a revolução da TI, no entanto, as conseqüências serão ainda maiores.

2.2 As tecnologias no contexto da sala de aula

As tecnologias na atualidade são veículos expressivos de comunicação e informação, no qual os docentes e demais profissionais da educação devem estar aptos ao seu uso, considerando como uma importante ferramenta no contexto docente. O uso tecnológico é fundamental, por transformar os contextos econômico, social e, principalmente o educacional, onde o conhecimento tem mobilizado os professores quanto à utilização e seleção de tecnologias educacionais adequadas para o momento, gerando em seus discentes um novo conhecimento.

Desenvolver o conhecimento dos alunos ultimamente vem sendo mediado por meios tecnológicos que estão cada vez mais duplicando o conhecimento humano, com recursos inovadores, demandando novas formas de pensar, agir e aprender.

Neste sentido, Maturana (2001, p. 199) corrobora que,

sem dúvida, a interconectividade atingida através da Internet é muito maior do que a que vivemos há cem ou cinquenta anos através do telégrafo, rádio ou telefone. Todavia nós ainda fazemos com a Internet nada mais menos do que o que desejamos no domínio das opções que ela oferece, e se nossos desejos não mudarem, nada muda de fato, porque continuamos a viver através da mesma configuração de ações.

Nesse contexto, percebe-se que as tecnologias contribuem para o ensino e a aprendizagem, pois as mesmas têm estimulado a criação de grupos de estudos e pesquisas diversas, principalmente na área educacional atualmente, representando um grande avanço dos estudos acerca das tecnologias e seu papel na prática profissional do professor.

Em se tratando do contexto educacional, as tecnologias vêm assumindo funções fundamentais no que diz respeito ao suporte pedagógico, fazendo-se necessário identificar quais ferramentas tecnológicas são viáveis a esse processo de ensino e o seu verdadeiro potencial, haja vista que só funciona se existir um planejamento, um controle, e que não haja desperdícios e erros.

Em tempos complexos, a aprendizagem é fundamental e para isso, a busca de novas tecnologias docentes contempla recursos que sejam eficazes, vendo a necessidade de aderirmos a Internet por trazer diversas possibilidades para que o professor manuseie da sua forma, sendo necessário rever posturas e condutas profissionais pertinentes à educação, haja vista a imensa existência de ferramentas tecnológicas que estão surgindo nos últimos anos.

Dentre vários novos recursos tecnológicos, Moran (2009) corrobora ainda que a internet apoia grandemente o processo educativo, ressaltando ainda a importância de uma formação aos docentes, para que os mesmos saibam lidar com um número muito grande de informações e que não prejudiquem a aprendizagem dos alunos.

Neste contexto, a tecnologia ganha espaço, sendo fundamental que o docente receba um estímulo para modificar suas metodologias a fim de ampliar suas ações pedagógicas.

De acordo com Pozo (2008) salienta que usar a tecnologia adequadamente é importante para a capacitação dos professores, pois eles irão verificar se seus alunos estão usando essa ferramenta de forma correta e se sua aprendizagem está sendo significativa. Assim, o docente deixará de ser um mero transmissor de conhecimentos, passando a contribuir para que seus alunos tenham a capacidade de consultar satisfatoriamente os problemas existentes.

Na década de 80 o Ministério da Educação e Cultura estabeleceu metas que criavam políticas públicas para a implantação da Informática no setor educacional, estipulando diretrizes que davam suporte para a Informática na Educação. Após a criação da Comissão Especial nº 11/83 – referente à Informática na Educação, as tecnologias são levadas as escolas.

Para Moran (2009) as tecnologias chegaram às instituições de ensino, apesar das resistências e pressões que existiam através de variadas mudanças que eram necessárias para a transformação do contexto que se estava vivenciando na época, pois uma educação on-line traria mais agilidade na oferta educacional em todos os sentidos.

A Interconectividade na qual a internet e as redes sociais desenvolvem nos últimos tempos começa a surtir efeitos no que tange a revolução das informações e em como ensinar e aprender algo novo. Isso traz a tona, que os docentes devem estar sempre capacitados para essa nova revolução. Porém, o autor também não só apenas verificar aspectos positivos em relação á implantação das tecnologias nas escolas, segundo Moran (2009) muitos problemas estão intimamente ligados à questão dessa implantação, ou seja, a instituição escolar continua tradicional, sendo pouco inovadora e sua cultura organizacional resiste bruscamente ás transformações.

Dizard (1998) enfatiza que as tecnologias educacionais realizaram três grandes mudanças, onde se julgou a terceira que foi a produção, a armazenagem, distribuição e o entretenimento estruturado nos computadores, puderam iniciar todas as formas de produzir informações a todos.

Para Bicudo (1999), a comunicação e a interatividade sempre geraram mais vantagens na educação e o computador, utiliza-o para essa finalidade. Assim, as multimídias interativas, com os novos programas alavanca vantagens aos seus usuários, que deixam de ser meros receptores passivos e interagindo na busca de informações pertinentes aos mesmos. Isso nos faz perceber que a relação do ensino e da aprendizagem não se concretiza apenas pelo professor, como também por várias outras formas e recursos.

Dessa forma, o computador nas escolas e em sala de aula passa a ser fundamental por estarmos iniciando um contato maior com a tecnologia de informação e comunicação, onde as escolas tendem a acompanhar essas transformações para que se modernizem e possam garantir o uso adequado dessas tecnologias nas salas de aula.

Segundo Mendes (2009, p. 98), “os computadores e outras tecnologias nos desafiam a buscar novas ações e inovações, para repensar nossas metodologias atuais no contexto que estamos inseridos”. Essas ferramentas pedagógicas devem se adequar as necessidades escolares de aprendizagem dos nossos alunos, haja vista fazer com que eles aprendam se sentindo mais motivados, criando um pensamento mais crítico dos alunos.

Corroborando com esse pensamento, Jordão (2009, p. 10) cita que:

O número de crianças que tem acesso ao computador e á internet vem crescendo, e a faixa etária também vem se ampliando. Antes, mais acessada pelos jovens, a internet, hoje, vem sendo utilizada de forma crescente por crianças de 6 a 11 anos. Estas crianças já nasceram ligadas às tecnologias digitais: com menos de 2anos já têm acesso a fotos tiradas em câmeras digitais ou ao celular dos pais;

É válido salientar que na concepção de Chaves (2004), não se pode deixar para trás os conceitos de que a escola tem que formar cidadãos preparados para manusear essas tecnologias, a fim de participarem da absorção de informações que levem os alunos possam desenvolver suas diversas capacidades, entretanto, tendem a sair do estágio de desconhecimento para o conhecimento mais profundo do uso das tecnologias na educação.

2.3 Os smartphones

As primeiras tentativas de um grupo de engenheiros de revolucionar a comunicação e a história, tornando possível essa comunicação entre pessoas usando telefones sem fio, não era ruim, porém para a época e para a tecnologia do ano de 1947 parecia impossível, contudo a idéia não foi adiante.

Entretanto, a história só se estabeleceu realmente em 1973, quando foi efetuada a primeira chamada de um telefone móvel para um telefone fixo, foi a partir de abril de 1973 que todas as teorias comprovaram que o celular funcionava perfeitamente, e confirmava que a rede de telefonia sugerida em 1947, foi sugerida corretamente. Este é um momento marcante na história do celular e mudou para sempre a comunicação no mundo.

Aproximadamente na década de 90, com a privatização do setor de telefonia, os celulares tornaram-se mais populares entre os jovens, em especial os adolescentes. Em um mundo onde a tecnologia faz parte da vida de quase todas as pessoas, e o celular especificamente tornou-se para os pais, símbolo de segurança e controle. Para os filhos, veículo de comunicação e fonte de entretenimento e informação. E para a escola? Oficialmente, sinônimo de proibição. Para tanto, diversos estados e inclusive deputados e senadores brasileiros já tentaram por diversas vezes na Câmara e no Senado Federal transformar em lei de nível nacional, dispositivo para proibir o uso de aparelhos celulares em sala de aula, porém o texto que compreende o tema é bastante complexo, contraditório e antiético.

A justificativa para o não aproveitamento do celular em sala é que os alunos, não prestam atenção nas aulas, prejudicando de sobremaneira o processo de aprendizagem dos mesmos. Por outro lado, será que a proibição do uso não impede que novas metodologias de ensino possam vir a surgir com o intuito de melhorar a própria aprendizagem dos estudantes? Pois, de acordo com os fundamentos teóricos que embasam a pesquisa, proibir acaba sendo a forma mais fácil de lidar com o tema. Na verdade, em pleno século XXI, ainda há educadores que são contrários ao uso do smartphone em sala de aula e tentam justificar o não

uso, afinal jamais houve quem os preparasse para tal uso, e isso faz com que tenham uma visão empobrecedora do problema.

Assim, os professores se sentem inúteis, evitam o confronto e deixam de assumir novas ideologias frente aos desafios que se agigantam a sua frente. São eles que não querem se render ao novo, novas práticas pedagógicas, fazendo-os manterem uma visão e postura tradicional e em muitos casos autoritária e proibitiva, sendo deveras resistentes em implantar ao adequarem-se em reverter o uso desta tecnologia em seu favor.

Embora ainda se encontrem barreiras, percebe-se uma ligeira mudança tanto no pensamento dos educadores quanto na própria sociedade como afirma Guareschi (2005, p.33), pois para este autor, “Se a sociedade está mudando de forma tão rápida a escola não pode esperar, precisa se destacar, conhecer e explorar as preferências e interesses de sua clientela. Incluir a mídia televisão em seu espaço acadêmico é uma forma de fazer o diferencial”.

Nesse sentido a utilização do celular na educação não é mais uma opção, mas uma exigência desta sociedade. É imprescindível que o professor vença resistências, pois é um desafio, e vá a busca do conhecimento para que seja competente e atuar afinado com as tecnologias, pois, “O telemóvel é aquilo que nós fizemos do uso dele, e aqui compreende principalmente professores e alunos.

2.4 Usando os smartphones de forma construtiva em sala de aula

Com base na reflexão e partindo do pressuposto de que uma das principais funções da escola é formar, através de seu processo de ensino-aprendizagem, a consciência crítica do indivíduo, sendo que ensinar não é uma mera transmissão de conhecimento acumulado, mas criar possibilidades para a sua própria construção.

Assim, se faz imprescindível, hodiernamente, pensar a educação com uma instancia de construção de conhecimentos que saiba lidar com os meios tecnológicos disponíveis na sociedade, pois:

A partir das diversas transformações tecnológicas o professor ganha novas formas de ensinar chamando a atenção de seus alunos para as informações a serem recebidas. Fazendo com que o professor saiba utilizar as possibilidades disponíveis. Dos laptops mais baratos aos telefones que fazem de tudo, surgem instrumentos, cada vez mais ao nosso alcance, que abrem novas perspectivas para a pesquisa, o transporte e consumo de bens culturais, a troca de mensagens e para atividade de autoria de todos os tipos. Resta saber se a escola saberá explorar essas possibilidades (RISCHBIETER, 2009, p.56).

Dessa forma, ao usar os meios tecnológicos e seus suportes diferenciados, o professor pode contribuir para a constituição de sujeitos aptos a interagir com o mundo e a assumir posições comprometidas nos múltiplos espaços virtuais de que a telefonia móvel dispõe. Se por um lado, é indiscutível a importância dos meios tecnológicos em todos os setores da vida social, por outro, e de não menos importância é reconhecer o papel que a educação tem no desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 Objetivos

3.1.1 Objetivo Geral

Entender a função do coordenador pedagógico frente ao uso das tecnologias da informação e comunicação na visão dos alunos.

3.1.2 Objetivos Específicos

- Compreender a importância das tecnologias da informação e comunicação no processo educacional;
- Compreender a importância do papel do coordenador pedagógico diante do novo desafio de uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem;
- Compreender a forma como as mídias contribuem para a indisciplina escolar.

3.2 Campo da pesquisa

O presente trabalho de conclusão de curso foi realizado com alunos e profissionais da educação da Escola X, estabelecimento de ensino pertencente à rede estadual do Estado do Maranhão.

A figura 1 a seguir mostra uma vista aérea da localização da referida escola:



Fonte: Google Earth (imagem obtida em novembro de 2016)

A instituição de ensino pesquisada é uma escola que está localizada na BR 135, km 343, SN, Conjunto Habitacional Prefeito Remy Soares, Bairro Cibrazém na cidade de Presidente Dutra - MA.

Esse estabelecimento de ensino oferta aos alunos da comunidade local ensino médio nas três séries (anos), nos turnos matutino, vespertino e noturno, possibilitando atendimento a 223 alunos do 1º ano, 129 alunos do 2º ano e 96 alunos do 3º ano, totalizando 448 alunos matriculados, de acordo com os dados coletados e divulgados do último censo escolar (2015).

No quadro 1 a seguir, é possível se observar algumas informações gerais da escola, onde a mesma possui sanitário dentro e fora do prédio, biblioteca e sala de leitura, cozinha, quadra de esportes, sala de diretoria e sala para os professores, laboratório de informática e laboratório de ciências.

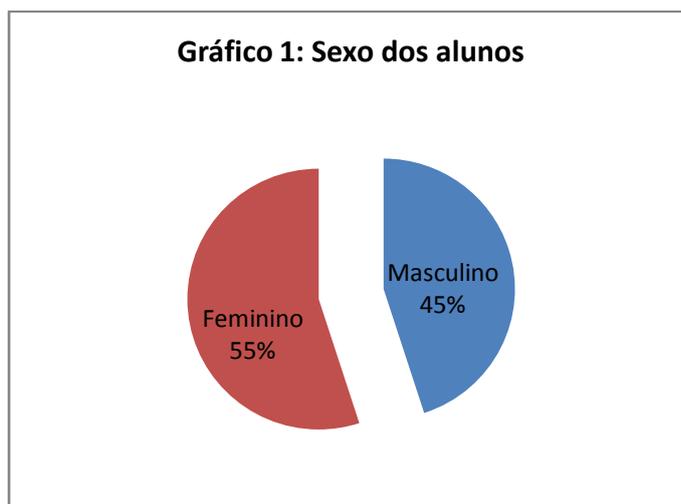
Quadro 1: Dependências e recursos diversos da escola

Dependências e recursos diversos da escola	
Existe sanitário dentro do prédio da escola?	Sim
Existe sanitário fora do prédio da escola?	Sim
A escola possui biblioteca?	Sim
A escola possui cozinha?	Sim
A escola possui laboratório de informática?	Sim
A escola possui laboratório de ciências?	Sim
A escola possui sala de leitura?	Sim
A escola possui quadra de esportes?	Sim
A escola possui sala para a diretoria?	Sim
A escola possui sala para os professores?	Sim
Internet	Sim
Banda larga	Sim
Computadores para uso dos alunos	21
Computadores para uso administrativo	3

Fonte: Coleta direta da autora

3.3 Descrição da população participante da pesquisa

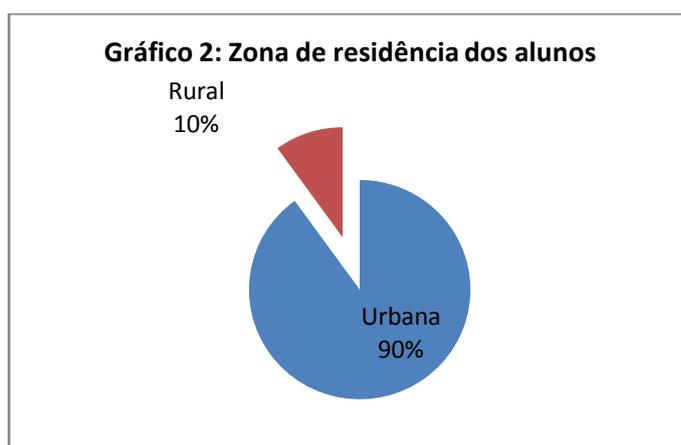
Durante a realização dessa pesquisa, foi possível contar com a participação de vinte alunos matriculados no 1º ano e 3º do Ensino Médio no turno matutino da escola X.



Fonte: Coleta direta da autora

No gráfico 1, percebe-se que do total de alunos participantes, 45% são estudantes do sexo masculino, enquanto que 55% são alunas.

Dentre os alunos entrevistados, a maioria deles reside na zona urbana. Esses dados são percebidos no gráfico 2 a seguir, onde 90% dos alunos, residente na zona urbana e os demais são alunos que moram na zona rural.



Fonte: Coleta direta da autora

Sendo assim, percebe-se que a maioria dos estudantes da Escola X, são alunos residentes na zona urbana da cidade de Presidente Dutra – MA.

3.4 Atividades desenvolvidas

A presente pesquisa foi realizada durante o mês de novembro de 2016, no estabelecimento de ensino Escola X. Para a realização desta pesquisa, pode-se contar com a participação da direção escolar e alunos matriculados na referida escola.

Foram realizados estudos, tomando como base algumas literaturas existentes relacionadas ao tema proposto, a influência dos smartphones na indisciplina escolar, sendo consolidado como um novo desafio para o coordenador pedagógico.

Fundamentado em vários estudos, o presente trabalho de conclusão de curso seguiu as etapas descritas a seguir:

Etapa 1: Levantamento da literatura existente;

Etapa 2: Delimitação do título da monografia;

Etapa 3: Elaboração dos instrumentos de coletas de dados e informações;

Etapa 4: Visita à escola para a obtenção da autorização da pesquisa junto à direção escolar;

Etapa 5: Coleta de dados e informações;

Etapa 6: Análise dos dados e informações coletadas;

Etapa 7: Elaboração do relatório final.

Portanto, os trabalhos foram desenvolvidos de forma a se obter fidedignidade dos dados e informações.

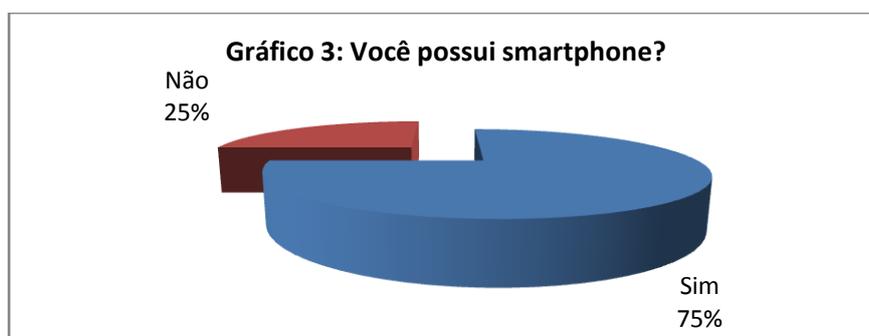
Durante a realização da pesquisa, foram utilizados vários recursos como livros, revistas, internet, câmeras fotográficas, entre outras ferramentas, de forma a se obter eficácia durante a pesquisa monográfica.

3.5 Coleta e discussão dos resultados

As tecnologias estão cada vez mais presentes na vida das pessoas, e nas mais variadas áreas de atuação humana. As tecnologias da informação e comunicação, como os rádios, os computadores, a internet, os celulares, fazem parte do cotidiano das pessoas.

Os alunos da Escola X estão cada vez mais inseridos nesse novo mundo, que é um espaço tecnológico e moderno, um mundo digital que utiliza de forma constante as tecnologias da informação e comunicação.

De acordo com o gráfico 3, percebe-se que 75% dos alunos entrevistados possui smartphone, enquanto que apenas 25% dos alunos não possui essa ferramenta tecnológica.



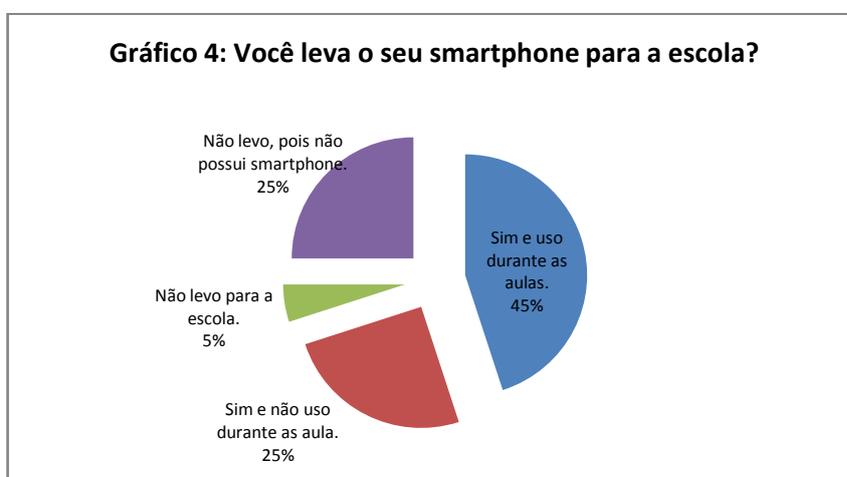
Fonte: Coleta direta da autora

Sendo assim, conforme o gráfico citado anteriormente, nota-se a presença cada vez mais constante dos smartphones na vida dos alunos, o que fica evidente a necessidade de se repensar estratégias de como se utilizar essa ferramenta tecnológica de forma a implementar o processo de ensino e aprendizagem.

A instituição que educa deve deixar de ser um lugar exclusivo em que se aprende apenas o básico (as quatro operações, socialização, uma profissão) e se reproduz o conhecimento dominante, para assumir que precisa ser também uma manifestação de vida em toda sua complexidade, em toda sua rede de relações e dispositivos com uma comunidade, para revelar um modo institucional de conhecer e, portanto, de ensinar o mundo e todas as suas manifestações (IMBERNÓN, 2000, p. 09).

De acordo com Imbernon (2000), é evidente que o uso das tecnologias é fundamental no ambiente educacional, tornando fundamental no mundo digital, no qual os alunos e professores estão inseridos. Nesse sentido, é óbvio que nosso sistema de ensino carece de novas estratégias de ensino, por meio das diversas ferramentas tecnológicas disponíveis como os smartphones e outros.

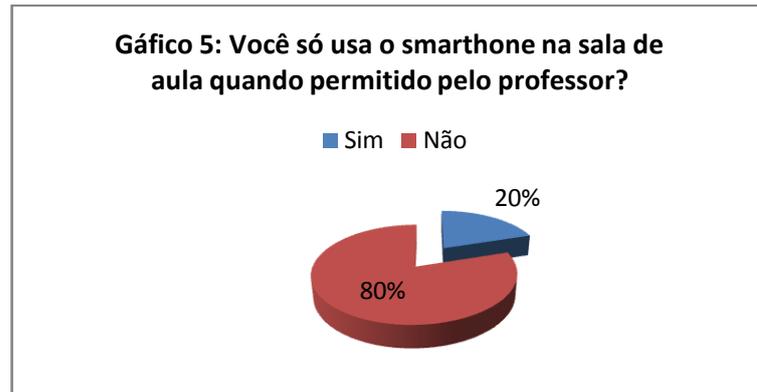
Quando perguntados sobre o ato de levar os smartphones para a escola, percebe-se, de acordo com o gráfico 4 a seguir, que 45% dos alunos levam e usam os smartphones durante as aulas com ou sem autorização dos professores. Dentre os vinte alunos entrevistados, 25% afirmaram que levam, mas não os utilizam em sala de aula, ao passo que apenas 5% dos alunos não levam os aparelhos para a escola e 25% não possuem smartphones ou celulares.



Fonte: Coleta direta da autora

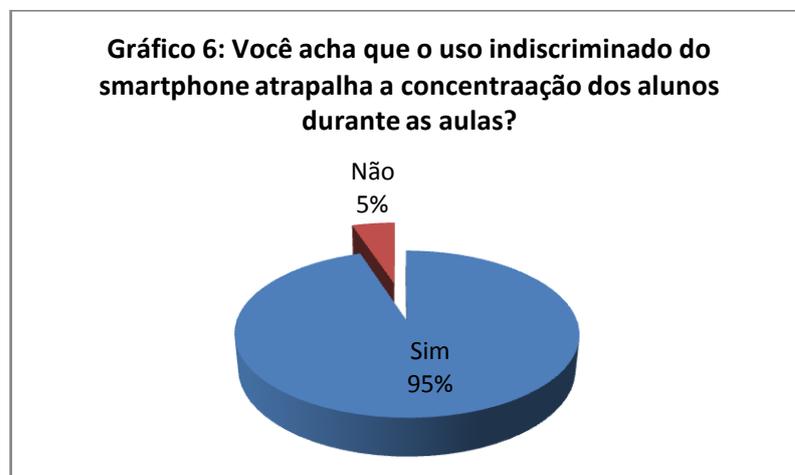
Sendo assim, observa-se a partir do gráfico 4, que a maioria dos alunos levam os seus smartphones para a sala de aula, o que deixa claro a necessidade de um acompanhamento pela escola, para que essas tecnologias sejam utilizadas de forma eficaz no espaço da sala de aula.

No gráfico 5, percebe-se que apenas 20% dos alunos usam o smartphone quando autorizado pelos professores.



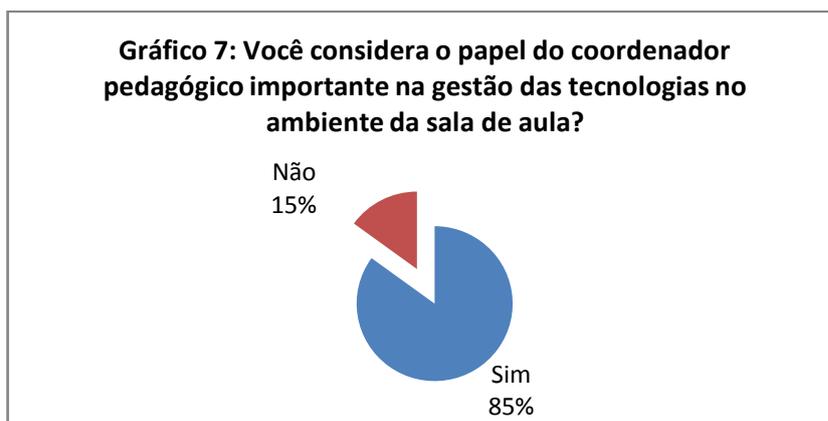
Fonte: Coleta direta da autora

Ao se tomar como base o gráfico 6 a seguir, percebe-se que em torno de 95% dos alunos, a maioria dos entrevistados, considera que o uso indiscriminado dos smartphones têm trazido prejuízo para a sua concentração em sala de aula.



Fonte: Coleta direta da autora

As diversas tecnologias de celulares trazem novos desafios para os envolvidos no processo educacional, de forma que a gestão dessas tecnologias tem se constituído a principal dessas dificuldades. Muito embora, a maioria dos alunos considerarem o mau uso dos celulares como algo prejudicial ao processo educativo, a maioria deles insistem em fazer esse uso.



Fonte: Coleta direta da autora

No gráfico 8, nota-se que a maioria dos alunos entrevistados, em torno de 85%, considera importante o papel do coordenador pedagógico na gestão das ferramentas tecnológicas, os smartphones.

Sendo assim, esses dados ratificam a necessidade de ações por parte dos coordenadores pedagógicos na gestão das diversas mídias em sala de aula, de forme específico o uso dos smartphones, visto que a maioria dos alunos possuem e fazem uso constante dessa tecnologia.

Segundo Phebo (2010), o uso dos smartphones no ambiente educacional deve ser encarada por alunos, professores e coordenadores pedagógicos de forma diferente. Deve ser encarada como mais uma estratégia ou recurso para se ministrar uma aula mais eficaz, contribuindo assim para a melhoria da educação.

Sem sombra de dúvidas, o que mais se faz em nossas escolas de acordo com as legislações em vigor é proibir, ou seja, se não sabe como lidar com a situação, livres-e dela, e é aí onde reside o equívoco. Na maioria das vezes, se restringe o uso das mais diversificadas mídias dentro da escola, em regra geral se rejeita tudo aquilo que diverte ou atrai em demasia a atenção do aluno sem aplicação didática, não serve para estar no ambiente escolar.

Percebe-se a necessidade de se ter a compreensão de que essas mídias, como os smartphones, causam transtorno em sala de aula sim, para isso existem legislações ainda restritas somente a alguns estados que proíbem a diversificação e

expansão de tais aparelhos no ambiente escolar, pois considera-se que este invento, depois da TV é uma das maiores criações da humanidade porém, deve-se fazer uma inter relação que enfatize essas ferramentas e permitem comunicar diferentes saberes.

De acordo com Alves, é evidente em suas diferentes formas de interação com o mundo, as opiniões e idéias a respeito do ambiente ao qual estamos mergulhados, as novas linguagens praticadas, os currículos e as culturas praticadas cotidianamente, propiciam isso (ALVES, 2001).

Sendo assim, o aumento gradativo do número de alunos que se utilizam do aparelho celular, mas principalmente por se tratar de uma geração hi-tech (textuais), também chamada de “geração polegar”, devido à utilização deste dedo para interagir com seu aparelho e conseqüentemente com seus amigos e familiares através das redes sociais e serviços de mensagens de texto.

Por ser móvel, ele vem deslocando também práticas antigas, criando novos usos através das aprendizagens não formais, às quais somos submetidos desde que nascemos (Moran, 2009, p.7), o que se convencionou como meio de comunicação, desejo desde as primeiras manifestações de interatividade entre seres racionais capazes de desenvolver a fala.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É consenso entre alunos e educadores a necessidade de se encontrar alternativas capazes de aliar o uso das mais variadas mídias educacionais ao processo de ensino e aprendizagem. Essas ferramentas tecnológicas estão cada vez mais presente no cotidiano dos nossos alunos, e conseqüentemente, no espaço escolar. Dentre essas novas tecnologias da informação, o advento dos celulares modernos, dos smartphones está cada vez mais presente na vida dos nossos jovens.

É notória a importância que as tecnologias têm, caso sejam inseridas no processo educacional nos estabelecimentos de ensino. Entretanto, há de considerar que tais práticas precisam avançar para que exista uma reflexão qualificada, contextualizada e sistematizada da realidade. Nela, a comunicação não só dispõe sua presença, como define, de certo modo, o perfil da sociedade contemporânea. E essa reflexão exige que o debate sobre a mídia e seus meios tecnológicos de comunicação móvel ou virtual seja apropriado nos projetos político-pedagógicos das instituições de ensino. Ou seja, introduzir no cotidiano do trabalho docente as linguagens das mídias e das funções que comportam os smartphones como objetos de estudo e de reflexão por parte de gestores, alunos e professores.

Sem sombras de dúvidas, nota-se por meio dessa pesquisa que não se defende que as instituições de ensino mire apenas no uso das tecnologias em sala de aula apenas, mas que seja realizado um trabalho com planejamento antecipado e orientado, de forma que os smartphones possam ser consideradas como ferramentas complementares no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo assim, para o um trabalho docente e discente cada vez mais exitoso.

Outro ponto importante refere-se aos professores que necessitam está atualizado com as novas técnicas que os recursos tecnológicos precisam para serem manuseados. Ou seja, exige-se uma formação tecnológica de dentro e para dentro do próprio pensar-fazer da prática de quem ensina e aprende.

Dito de outro modo, o uso das respectivas mídias e o bom uso pedagógico desses meios se faz necessários que o professor perceba os limites e as possibilidades destes, a fim de que possa fazer um trabalho que desenvolva a aprendizagem dos alunos.

Por meio dessa pesquisa, foi possível entender que algumas instituições de ensino necessitam criar estratégias que visem a inserção das tecnologias da informação e comunicação em seu contexto. Foi possível perceber também que no que tange à utilização dos aparelhos smartphones no processo de ensino e aprendizagem, ainda existem muitas dificuldades de uso dessa tecnologia em sala de aula.

De acordo com esse trabalho de conclusão de curso, notou-se que a maioria dos alunos possui e faz uso dos smartphones em sala de aula, independentemente da autorização dos educadores, presentes nos ambientes escolares.

Verificou-se também que, muito embora os smartphones sejam utilizados constantemente pela maioria dos alunos da Escola X, esses estudantes entendem que os smartphones trazem prejuízos ao processo de ensino e aprendizagem, contribuindo assim, para um comportamento indisciplinado do corpo discente. Para esses alunos, há a necessidade da atuação do coordenador pedagógico, possibilitando meios eficazes para o uso dessas mídias no processo de ensino e aprendizagem.

5 REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. O prazer da leitura. 2001. Disponível em: <http://www.rubemalves.com.br>. Acesso em 20 de novembro de 2016.

ANTONIO, José Carlos. Uso pedagógico do telefone móvel (Celular), Professor Digital, SBO, 13 jan. 2010.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (org.). **Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da Universidade**. São Paulo: UNESP, 1999 (Coleção Seminários e debates).

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº. 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BROCKLEY, E. A próxima revolução tecnológica: predizendo uma futura tecnologia e seus impactos nas firmas, organizações e serviços. In: KOCHAN, T. A. **Gerenciamento: invenções e inovações futuras**. Cambridge: MT, 2003.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. 5 ed. – São Paulo: Editora Paz e Terra, 2001.

CHAUÍ, M. **Participando do debate sobre mulher e violência**. In: *Perspectivas antropológicas damulher*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. p. 25-62.

DIZARD, W. P. **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação**. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1998.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Coordenação pedagógica: uma práxis em busca da sua identidade. **Revista Múltiplas Leituras**, V.1, n.1 p. 137-131, Jan. 2008.

GUARESCHI, Pedrinho A. **Mídia, Educação e Cidadania: Tudo o que você quer saber sobre a mídia**. Petrópolis,RJ:Vozes, 2005.

IMBERNÓN, F. (Org.) A educação no século XXI. Porto Alegre: ARTMED, 2000 p. 80. Op.cit. (2000, p.85).

JORDÃO, T. C. Formação de educadores: A formação do professor para a educação em um mundo digital. In BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. TV Escola. **Boletim Salto para o Futuro: Tecnologias Digitais na Educação**. Brasília MEC/SEED, p. 9-17, 2009. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012178.pdf>> Acesso em: 15 out. 2016.

KEEN, P. G. **Tecnologia da informação e teoria da gestão: o mapa de fusão**. IBM system jornal, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar: políticas, estruturas e organização**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MATURANA, Humberto. **Cognição, Ciência e Vida Cotidiana**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: Moran, José Manuel (org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MENDES, Tereza Marte Ribeiro. **Curso de Iniciação digital no campestre I**. Disponível em: <http://www.barbaracenadigital.com.br/noticias/cursos-de-inclusão-digital-no-campestre-i.html>. Acesso em: 14 set 2016.

MELO, José Marques de; TOSTA, Sandra Pereira. **Mídia e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran>. Acesso em 05 de dezembro de 2009.

MINC, A. **A informação da sociedade**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1980.

PHEBO, A.G. O Celular Como Material Didático. Disponível em: [Disponível em: www.aphebo.webnode.com/](http://www.aphebo.webnode.com/). Acesso em: 10 de dezembro de 2016.

PORTER, M. E; MILLAR, V. E. **Como informação dá-lhe vantagem competitiva**. Havard Business Review, 1985.

POZO, J. I. **A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento**. In: Tecnologia na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista. Brasília, Ministério da Educação á Distância, 2008.

REBECCHI, E. **O sujeito frente à inovação tecnológica**. Petrópolis: Vozes, 1990.

REBELO, Joana Nunes. **Aborrecimento dos jovens na escola**. Porto: Rés Editora, 2002.

RISCHBIETER, Luca. **Os inimigos da infância**. São Paulo: Folha de São Paulo. 26 de julho 2009.

SCHAFF, A. **A sociedade informática: as consequências sociais da segunda revolução industrial**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. (In)Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. São Paulo: Libertad Editora, 2004.

VOLTI, R. **A sociedade e as mudanças tecnológicas**. 3 ed. New York: St. Martín's Press, 1995.

APÊNDICES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

CARTA DE APRESENTAÇÃO DO(A) PESQUISADOR(A)

Pesquisador(a): JOSELÂNIA MOREIRA COSTA

Prof^a Orientadora: Prof^a. M.^a Leyse Mayara Santos Coelho

Tutor: José Raimundo Costa da Luz

Prezado(a) Senhor(a),

Meu nome é JOSELÂNIA MORERIA COSTA e sou cursista do **Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica**, da Escola de Gestores/UFMA, sob orientação do(a) Professor(a) Prof^a. M.^a Leyse Mayara Santos Coelho.

Minha pesquisa versa sobre **O COORDENADOR PEDAGÓGICO DIALOGANDO COM AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: a visão do aluno**”.

Nesse sentido, visando ao aprofundamento das pesquisas bibliográficas e documentais realizadas, e objetivando o aprofundamento do estudo da temática em pauta, pedimos sua colaboração enquanto aluno do ensino médio, para participar de nossa pesquisa, compartilhando sua visão e impressões pessoais acerca do nosso objeto de estudo.

Contamos com a sua colaboração, pela qual antecipadamente agradecemos.

Presidente Dutra - MA, outubro de 2016.

Joselânia Moreira Costa



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pelo presente documento, eu,

_____,
 portador(a) da cédula de identidade N^o _____, professor da estadual de educação na cidade de Presidente Dutra - MA, declaro ceder ao(à) pesquisador(a) JOSELÂNIA MORERIA COSTA, estudante do Curso de Pós-graduação em Coordenação Pedagógica, da Escola de Gestores, vinculado à Universidade Federal do Maranhão - UFMA, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento que prestei à mesma.

O(A) referido(a) pesquisador(a) fica constantemente autorizado(a) a utilizar, divulgar e publicar, para fins de sua Monografia, como em qualquer publicação que esteja ligada à sua atividade de pesquisa, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, sendo preservada a minha identidade e sigilo, o qual será resguardado mediante a utilização de codinome (pseudônimo).

E, por estar de acordo, assino o presente termo.

Presidente Dutra - MA, _____ de _____ de 2016.

 Assinatura do Entrevistado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
 PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG
 CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A INFLUÊNCIA DOS SMARTPHONES NA INDISCIPLINA ESCOLAR: NOVO DESAFIO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Questionário – Aluno

IDENTIFICAÇÃO

Escola: _____ Código do Inep: _____
 Endereço: _____

1 Nome completo: _____ idade: _____

2 Sexo: () Masculino () Feminino

3 Zona de residência: () Urbana () Rural

4 Você possui smartphone? () Sim () Não

5 Você leva o seu smartphone para a escola? () Sim () Não

6 Você só usa o smartphone na sala quando permitido pelo professor?

() Sim e uso durante as aulas.

() Sim e não uso durante as aulas.

() Não levo para a escola.

() Não levo, pois não possuo smartphone.

7 Você acha que o uso indiscriminado do smartphone atrapalha a concentração dos alunos durante as aulas?

() Sim () Não

8 Você considera o papel do coordenador pedagógico importante na gestão das tecnologias no ambiente da sala de aula?

() Sim () Não